

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME II

LVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

TEATRO NO ENSINO SUPERIOR (*).

(Resumo).

JOSUÉ CALLANDER DOS REIS

da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São
José dos Campos.

"As modernas concepções, no campo da Pedagogia, vieram favorecer uma completa renovação dos métodos didáticos tradicionais, que passaram a ser mais dinâmicos e objetivos, exigindo do professor e dos alunos um esforço conjunto a fim de dominar as novas técnicas de ensino".

Assim iniciou seu artigo, a Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Monaco Janotti, em *Questões Pedagógicas*, na "Revista de História", n.º 69, Ano 1967, São Paulo.

Mostrou-nos a Professora Janotti um seminário sobre a peça teatral "Um inimigo do povo" de Henrik Ibsen, realizado pelos alunos do 3.º Clássico do Colégio de Aplicação.

Foi baseado nesta experiência, que ora ocupamos a atenção dos presentes, para relatar a nossa realizada em nível superior — Teatro no ensino superior.

Vencidos os primeiros problemas de biblioteca, bibliografia, obtenção de um texto adequado, lançamo-nos ao trabalho seguindo *ipsis litteris* os 6 passos formais da autora.

Inicialmente nossos alunos leram o artigo da Prof.^a Maria de Lourdes, e discutiram da validade ou não para o estudo da disciplina História Moderna, da Faculdades de Filosofia Ciências e Letras de São José dos Campos — chegando a conclusão que valeria a pena tentar.

(*) — Comunicação apresentada na 4ª sessão de estudos, Equipe C, 2, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

A classe era composta de 18 alunos e foi dividida em 3 equipes de 6 membros, tendo sido adotado o critério de livre associação e escolhido por eleição um coordenador por equipe.

As principais etapas do seminário foram:

1. — elaboração de um plano de trabalho;
2. — leitura da peça individualmente e em grupo;
3. — pesquisa bibliográfica;
4. — distribuição de tarefas entre os membros da equipe;
5. — reuniões para levantamento de problemas;
6. — afirmação do ponto de vista da equipe e
7. — escolha, pelos alunos, dos personagens que gostariam de representar, seus perfis e falas.

Ficamos surpresos, pois todo o resto correu naturalmente, eles mesmos destacaram da peça o seguinte: a educação dos jovens da época, a moral, os costumes, a cultura, a economia, a posição da Igreja e a importância e força da política.

O entusiasmo foi tal, que posteriormente fizemos outro seminário sobre a “Moda” usada na peça e suas implicações econômicas em termos legais de importações e tarifas protecionistas.

A peça escolhida foi de John Ford (1633), *Pena que ela seja uma perdida*, nome traduzido só em termos de bilheteria, pois no original possui outro sentido.

Nossa segunda experiência foi com a mesma turma, quando ela cursava o 4.º Ano, na Cadeira de História Contemporânea, seguindo o mesmo roteiro e com a peça *Visita da velha senhora* de Düremarck.

Animados, repetimos a experiência; no momento estamos estudando com os alunos do 3.º Ano, *Henrique VIII* de Shakespeare e com os do 4.º Ano, os *Físicos* de Düremarck.

Na disciplina de História do Brasil, na Faculdade de Turismo do Morumbi, dramatizamos em Santana do Parnaíba a saída de uma Bandeira.

Na disciplina de Cultura Brasileira, na Faculdade de Turismo do Litoral Santista, por ocasião do 25.º aniversário de emancipação política do Município, dramatizamos a *Fundação de São Vicente*.

Finalizando, levamos no adro da Igreja Matriz de Cubatão (Santos) a peça teatral *Julgamento dos Milagres de Santo Antônio de Lisboa* da autoria de Walter Rodrigues da Silva. A representação de nossos alunos seguiu os moldes dos autos medievais.

Concluimos que não devemos abandonar os seminários tradicionais, resenhas, indexações bibliográficas, porém devemos treinar nossos alunos de História também através do teatro no Ensino Superior.

* *
*

INTERVENÇÕES.

Da Prof.^a *Hedwig R. Miranda* (FAFI. Paranaguá. Pr.).

Declara:

“Considerando a premência de tempo que sempre existe para os alunos — falta de dedicação exclusiva aos estudos — pergunta: não haveria possibilidade de se fazer uma interrelação com o Departamento de Letras para o uso de texto de autor brasileiro, possibilitando um trabalho conjunto?”

*

Do Prof. *Velentin Bahillo* (UCMG).

Pergunta:

“O teatro nesse caso funcionaria como elemento quase audiovisual e por outro lado introduziria o aluno numa das cousas mais difíceis que é entender a própria vida de uma época?”

*

Do Prof. *Fabiano José Viotti Bernardes* (FAFI. Varginha. MG).

Indaga:

“Tal técnica não seria mais válida em termos de 1.º e 2.º graus, levando-se em consideração que o seminário qualificado sobrepuja-se à mesma?”

* *
*

RESPOSTAS DO PROFESSOR JOSUÉ CALLANDER DOS REIS.

À Prof.^a *Hedwig R. Miranda*.

Responde:

“Temos tentado a interrelação, mas só o conseguimos com a disciplina de inglês do Departamento de Letras. Essa falta de comunicação foi motivada pela não concordância de horários, falta de tempo dos alunos, etc.

*

Ao Prof. *Valentin Bahillo*.

Disse que concorda com o que foi arguido e vai mais alem, pois só se pode entender a vida de uma época, procurando vive-la; devemos pelo menos tentar.

*

Ao Prof. *Fabiano José Viotti Bernardes*.

Declara:

“Somos de parecer que deve atingir o nível superior, embora seja trabalhoso, porem uma vez motivados os nossos alunos, o resto virá de sobejo.”